



# **EXPLORANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO JORNALISMO: REFLEXÕES A PARTIR DE CASOS NA MÍDIA BRASILEIRA**

**Alice Valadares Lourenço; francisco.lourenco@discente.ufg.br (autora)<sup>1</sup>  
Isaac de Souza Mendes; isaacmendes@discente.ufg.br (autor)<sup>2</sup>  
Alfredo José Lopes Costa; alfredo.costa@ufg.br (orientador)<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

O objetivo é relatar a experiência de ensino e aprendizagem vivenciada na disciplina “Tópicos em Comunicação – Jornalismo e Inteligência Artificial (IA)”, oferecida no período de verão de 2024 como conteúdo curricular optativo no curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Informação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). A partir da ideia de que a IA está se tornando cada vez mais presente nas rotinas jornalísticas, desde a geração de conteúdo automatizado até a análise de grandes conjuntos de dados para identificar tendências e padrões, os estudantes de jornalismo precisam entender como a essa tecnologia está impactando sua profissão e como podem utilizá-la de maneira eficaz em seu trabalho.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Inteligência artificial. Impacto da inteligência artificial no Jornalismo. Geração de conteúdo automatizado. Processo de ensino-aprendizagem no Jornalismo.

### **1. INTRODUÇÃO**

A disciplina foi oferecida no período de verão pela primeira vez na história do curso de Jornalismo, podendo ser cursada como optativa por alunos de outros cursos da Universidade. Pelo ineditismo, despertou o interesse de estudantes de outras áreas da Universidade, que se inscreveram, nomeadamente estudantes de Economia, Ciências Sociais, Educação Física, Computação e Agronomia.

Essa diversidade de perspectivas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que professores e alunos compartilhem experiências

---

<sup>1</sup> Graduanda de Jornalismo na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG).

<sup>2</sup> Graduando de de Jornalismo na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG).

<sup>3</sup> Jornalista, doutor no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos de Cultura Contemporânea da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO/FCA/UFMT). Professor adjunto no curso de Jornalismo (FIC/UFG). Membro dos grupos de pesquisa em Comunicação e Cidade - Interfaces Interdisciplinares (Citicom/UFMT) e em Ciberjornalismo (Ciberjor/UFMS).

e conhecimentos de diversas áreas do conhecimento. Houve interesse significativo de estudantes fora do curso, indicando que as tecnologias incorporadas ao jornalismo são vistas como oportunidades para adquirir competências úteis em diversas carreiras.

Contudo, a introdução da inteligência artificial (IA) na produção jornalística traz consigo preconceitos que podem impactar tanto positiva quanto negativamente no futuro dos profissionais da área. A convergência entre tecnologia e Jornalismo apresenta oportunidades e desafios, influenciando a produção, distribuição e consumo de notícias. O relato de experiência pedagógica explora os preconceitos associados à IA no jornalismo brasileiro, destacando como essa intersecção molda o perfil e as perspectivas dos futuros jornalistas.

## **2. METODOLOGIA**

Para possibilitar uma visão panorâmica do assunto, destacando tanto os aspectos positivos como as preocupações éticas e práticas, buscamos analisar alguns casos de aplicação de IA no Jornalismo brasileiro e ferramentas que podem ser úteis na profissão ou mesmo no dia a dia. Com o objetivo de encontrar os casos analisados, pesquisamos meios de comunicação e também procuramos registrar opinião de um especialista na aplicação de IA na área de edição fotográfica e produção de conteúdos digitais.

A seleção dos estudos de caso levou em conta a representatividade e relevância das aplicações de IA no jornalismo brasileiro. Escolheram-se casos que abordam diversos aspectos e desafios enfrentados pelos profissionais da área, incluindo geração automatizada de conteúdo, uso de IA em processos de checagem de fatos e implicações éticas envolvidas.

## **3. JORNALISMO + IA**

Primeiramente, é importante entender quais as possíveis aplicações da IA no Jornalismo. Godinho (2022, p. 23-24) registra estudos que demonstram quatro níveis de ação principais: robotização dos processos; disseminação de

informação, utilizando *bots e* personalização; por fim, a utilização de IA nesse contexto pode também facilitar a moderação de comentários no *site* ou redes sociais.

No entanto, a IA também desempenha tarefas mais complexas, entre elas: gestão de fluxo de trabalho; otimização de *paywall/* subscrição digital; criação de sistemas de recomendação e personalização de notícias; redação automática de peças informativas (a partir de resultados desportivos ou dados sobre o mercado financeiro, por exemplo); aumento da interação; alerta de estigmatizações de género/raciais nos conteúdos das notícias (Cardoso e Baldi, 2021) .

Antes de apresentarmos casos de uso da Inteligência Artificial no Jornalismo é importante entender o contexto em que esse diálogo se enquadra. No que diz respeito aos estudos acadêmicos envolvendo IA e Jornalismo, Páez Moreno *et al.* (2024) identificam 203 produções sobre o tema, disponíveis no banco acadêmico *Scopus*<sup>4</sup>.

Entretanto, entre as publicações realizadas de 1989 até 2022, 78,34% da produção se concentrou a partir de 2018, evidenciando *boom* de pesquisas no setor. A mesma análise bibliométrica evidenciou que quase quatro quintos dessas produções eram de artigos e trabalhos em conferência, mostrando a preocupação dos pesquisadores em reportar e compartilhar suas produções. O Brasil foi citado apenas uma vez, por uma análise de caso (Essenfelder *et al.*, 2019), sobre a aplicação de IA do grupo Globo.

Mas se o emprego de IA no jornalismo brasileiro ainda está a passos lentos, como explica a reportagem de Schneider (2024), a legislação que regulamenta está engatinhando. E ainda há de se pensar na independência dos jornais, pois, de acordo com Simon (2022), assim como no chamado “mundo ocidental”, muitas das ferramentas estão sob o controle de grandes corporações.

---

<sup>4</sup> Scopus. Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/products/scopus>. Acesso em 17 mar. 2024.

## 4. Estudos de caso de IA: Jornalismo + cotidiano

### 4.1 Caso Revista Veja

Em fevereiro de 2024 a revista Veja utilizou IA generativa de imagens *Midjourney*<sup>5</sup> para a produção da sua capa. Na imagem é possível ver um homem com expressão de raiva que usa *bottons* em sua camisa com alusão ao movimento LGBTQIA+ e outras minorias sociais. A princípio, a imagem não parece ter nada de mais, porém uma inspeção com mais rigor identifica o problema: o homem na imagem possui seis dedos em uma mão, provável erro cometido por Inteligência artificial generativa de imagens.

A capa da revista rapidamente gerou repercussão e crítica, primeiro porque a aprovação da capa com erro tão óbvio na imagem demonstra falta de compromisso e capricho por parte da equipe. Já em segundo plano, também significa que a IA ocupou um espaço que antes era exercido por algum outro jornalista, fotógrafo ou *designer*, o que contribui com a desvalorização dessas profissões.

Outro fator a ser analisado na capa é como ela influencia a credibilidade do conteúdo que busca ilustrar. Nesse caso, a manchete da capa diz: “O EXAGERO DA PATRULHA - Em nome do louvável propósito de banir o preconceito da sociedade, a turma que abraça a cartilha do politicamente correto sem limites -o *woke*- acaba por reproduzir a intolerância que diz combater”.

A manchete e a reportagem parecem abordar um problema recorrente, uma ameaça iminente, mas ao utilizar IA para ilustrar esse problema a mensagem que se passa é que não há fotografias que mostram a questão, tornando-a automaticamente menos crível. Leo Saldanha, fotógrafo, especialista em edição fotográfica com IA, profissional de marketing e analista da aplicação de IA na produção de conteúdo, comentou sobre a capa em seu *site*:

“Recentemente também fiz um conteúdo sobre a campanha de Trump em que ele aparece rezando em uma igreja (também com

---

<sup>5</sup> *Midjourney* . Disponível em: < <https://www.midjourney.com/home> >. Acesso em 17 mar. 2024.

6 dedos). Não dá para saber se no caso do político ou da revista Veja essas decisões foram propositais (afinal, geram marketing). De qualquer forma, vale sempre ter muita atenção no uso da IA e checar no detalhe para esse tipo de situação”.

#### 4.2 Caso Bebê Abril

Aragão (2024) publicou a notícia que o *site* “Bebê”, pertencente à Editora Abril assim como a Veja, continha textos com indícios de que haviam sido gerados por IA. Os textos sob suspeita eram todos assinados por “Vanessa Tavares”. Segundo pessoas envolvidas no processo de publicação das notícias, os textos não foram escritos por nenhum jornalista da redação. Posteriormente, Teixeira (2024) publicou uma reportagem na Folha de São Paulo, constatando que no total a autora fictícia teria publicado 311 textos no *site*, com uma frequência de cerca de 12 textos por dia. O *site* deletou os textos assinados por “Vanessa Tavares”, mas a Folha conseguiu arquivar alguns deles antes de apagarem:

Em 22 das matérias publicadas pela revista -arquivadas pela Folha antes que fossem excluídas do *site*-, há trechos idênticos aos de textos publicados antes por veículos de comunicação como a Folha, UOL, O Globo, a concorrente revista Crescer (da Editora Globo) e a estatal britânica BBC (Teixeira, 2024)

Teixeira também explica que os textos da autora fictícia replicaram entrevistas e depoimentos que haviam sido dados com exclusividade para outros veículos, sem os devidos créditos de autoria. A utilização de IA nos textos foi identificada através do *software* GPTZero<sup>6</sup>, que apontou que os textos foram todos parcialmente feitos por IA, mas não em sua totalidade. Nenhum dos textos assinados por “Vanessa Tavares” possuíam aviso de que foram produzidos com auxílio de IA.

#### 4.3 Caso Superinteressante + Galaxy AI

GARATTONI (2024) publicou uma reportagem na revista Superinteressante analisando uma série de ferramentas e/ou *softwares* de IA que

---

<sup>6</sup> Galaxy AI . Disponível em : < [https://gptzero.me/?via=india&gad\\_source=1](https://gptzero.me/?via=india&gad_source=1)>. Acesso em 17 mar. 2024.

estão sendo integradas no cotidiano. Entre elas destaque para o Galaxy AI7, desenvolvido pela Samsung e integrado aos *smartphones* mais recentes da gigante sul-coreana.

Ao contrário do que se espera, o Galaxy AI não possui um aplicativo, ou *hub* central; em vez disso, o que a Samsung fez foi espalhar as suas funções através dos aplicativos e recursos já existentes no celular,. Por exemplo, na galeria do telefone, ao entrar na página de edição de uma imagem, é possível encontrar o ícone da ferramenta, que desbloqueia diversas ferramentas para o usuário manipular a imagem com a inteligência artificial. Digamos que você tirou uma foto, mas no fundo ficou aparecendo uma pessoa indesejada. Então, é possível utilizar o Galaxy AI para apagar a pessoa e a IA também cobre o espaço vazio com trechos de imagem gerados por ela mesma.

Outra aplicação interessante é a de tradutor em tempo real em ligações. De acordo com a reportagem de Superinteressante:

Você e a outra pessoa vão falando e o smartphone vai traduzindo tudo, para ambos, com uma voz sintetizada. Você pode escolher uma voz feminina ou masculina, ambas bem naturais - mas ainda não dá pra clonar e usar a sua própria. Ao mesmo tempo em que traduz as falas, o Galaxy AI também exibe uma transcrição na tela, como se a conversa fosse um chat (Garattoni, 2024).

O Galaxy AI, já presente nos telefones Galaxy S24 e com o anúncio de que posteriormente será lançado para outros dispositivos Samsung, vem com o objetivo de aderir ainda a utilização de inteligência artificial nos usuários da Samsung. Por se tratar de uma série de ferramentas de IA, ela utiliza tecnologias tanto IAs geradoras de imagem e texto, quanto tecnologia dos LLM (*Large Language Models*), que simulam a conversa com outra pessoa.

#### 4.4 Caso “Núcleo Jornalismo”

Outro veículo que se destaca no setor, é o “Núcleo Jornalismo”, desenvolvedor do *Legislatch*<sup>8</sup>, que monitora órgãos públicos e a imprensa, na

---

<sup>7</sup> Galaxy AI. Disponível em < <https://br.trygalaxy.com/>>. Acesso em 14 mar. 2024.

<sup>8</sup> *Legislatch*. Disponível em: <https://nucleo.jor.br/legislatch/>. Acesso em 17 mar. 2024.

tentativa de encontrar documentos que citam os termos de pesquisa selecionados. Inicialmente, era uma ferramenta interna da organização, utilizada para trabalho. Porém devido a sua praticidade e eficácia, foi lançado como produto. Os termos são escolhidos pelo usuário, que têm a liberdade de organizá-los como preferir, além de poder “favoritar” os mais importantes. As buscas são atualizadas a cada meia hora, e junto ao resultado. Apresenta data, órgão, conteúdo e *link* da *web*. Caso o cliente possua uma chave da OpenAI cadastrada, é possível que resumos automáticos dos documentos buscados sejam enviados via *e-mail*, escritos pelo “ChatGPT”. Também há envios de documentos via *e-mail* – semanais, diários, e até em tempo real, como o usuário preferir, e puder arcar financeiramente.

#### 4.5 Caso “Aos Fatos”

No que tange às aplicações da IA no jornalismo brasileiro, o “Aos Fatos”, é uma das organizações líderes em uso e desenvolvimento de IA no país. Desde 2015, dedica-se ao *fact-checking*, combatendo *fake news*, desenvolveu a FátimaGPT<sup>9</sup> (beta), um LLM (*Large Language Model*) baseado no ChatGPT<sup>10</sup>. O nome é um jogo de palavras que remete a *Fact-Ma* — a abreviação de *Fact-Machine*.

O nome do programa faz mais sentido ao sabermos que constituem funções da IA checar informações e verificar fatos. Além disso, em conversas criadas na interface do *Whatsapp*, Fátima consegue enviar boletins de notícias diários para o usuário. Há também a possibilidade de acesso pelo Telegram, mas na rede não se pode efetuar essa última função.

Outra ferramenta disponibilizada pela equipe do *site* “Aos Fatos” é o *Escriba*<sup>11</sup>, outra IA que pode transcrever áudios enviados pelo usuário, seja por *upload* no *site* do programa, ou por meio do *link* anexo com conteúdo *web*. Inclusive, a ferramenta foi utilizada pela própria organização na investigação da

---

<sup>9</sup> FátimaGPT. Disponível em: < <https://fatimagpt.aosfatos.org/> >. Acesso em 17 mar. 2024.

<sup>10</sup> ChatGPT. Disponível em: < <https://chatbotapp.ai/> >. Acesso em 17 mar. 2024.

<sup>11</sup> *Escriba*. Disponível em: <https://escriba.app/pt-br/>. Acesso em 14 mar. 2024.

cobertura que a “Jovem PAN” realizou sobre os atos antidemocráticos de 8 de janeiro.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar múltiplos casos de IA aplicada no jornalismo brasileiro e ferramentas diversas que funcionam à base de inteligência artificial, chegamos à conclusão de que existem casos como os da Veja e da Bebê, que foram aqui expostos, fazem mal-uso da IA, ferindo princípios da ética e da prática jornalística.

Em contrapartida, ferramentas de IA se mostram úteis para jornalistas e produtores de conteúdo que respeitem a ética jornalística e mantenham a transparência. Tomando o caso da Superinteressante, ao utilizar uma imagem feita pelo *Midjourney* para ilustrar uma reportagem sobre o uso de IA no cotidiano, ela segue respeitando o princípio de casamento texto-imagem, fator típico do Jornalismo, e ilustra de forma criativa um texto sobre IA. Além disso, ferramentas como *Legislatch* e *FátimaGPT* facilitam trabalhos de pesquisa de dados e checagem de fatos que antes tomariam um tempo que agora pode ser dedicado a outras áreas da produção jornalística que exigem mais atenção.

Essas conclusões estão de acordo com as ideias do Observatório de Jornalismo de Portugal, mencionadas anteriormente na introdução deste texto. Especialmente no que tange à monopolização das iniciativas com IA, e a necessidade de produções independentes desvinculadas de *Big Techs*.

Apesar das limitações, acreditamos que os resultados da pesquisa oferecem contribuições para o entendimento do papel da IA no Jornalismo brasileiro. Ao destacar casos específicos e analisar suas implicações éticas e práticas, espera-se fornecer *insights* para profissionais da área, pesquisadores e formuladores de políticas interessados no tema.

#### REFERÊNCIAS

AJOR - ASSOCIAÇÃO DE JORNALISMO DIGITAL. **Núcleo lança ferramenta para monitorar documentos do Poder Público**. São Paulo, 7 ago. 2023. Disponível em:

<<https://ajor.org.br/nucleo-lanca-ferramenta-para-monitorar-documentos-do-poder-publico/>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

ARAGÃO, Alexandre. **Site da Editora Abril para grávidas excluiu textos com indícios de uso de inteligência artificial.** Aos fatos, Rio de Janeiro, **28 fev. 2024**. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/site-editora-abril-excluiu-textos-indicios-inteligencia-artificial/>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

CARDOSO, G. e BALDI, V. Algoritmos e notícias- A oportunidade da inteligência artificial no jornalismo. //r: **Relatório OberCom**- Observatório da Comunicação, Vol. 15 No. 4, 2021. Disponível em: < <https://obercom.pt/algoritmos-e-noticias-a-oportunidade-da-inteligencia-artificial-no-jornalismo/>>. Acesso em 14 mar. 2024.

ESSENFELDER, R., CANAVILHAS, J.; MAIA, H. C.; PINTO, R. J. Automatización de textos periodísticos en la televisión brasileña: estudio de caso del sistema aida (Globo-Brasil). //r: **Doxa Comunicación**: Revista Interdisciplinar de Estudios de Comunicación y Ciencias Sociales, (29), 255-274, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.31921/doxa-com.n29a13>. Acesso em 14 mar. 2024.

GARATTONI, Bruno. **IA no dia a dia: os novos serviços do Google, da Microsoft e da Samsung.** Superinteressante, São Paulo, 11 mar. 2022. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/ia-no-dia-a-dia-os-novos-servicos-do-google-da-microsoft-e-da-samsung/>>. Acesso em 13 mar. 2024.

PÁEZ MORENO, Á. E., SALDAÑA MANCHE, W. V., ARTIGAS, W.; RÍOS, Inacio, F. La inteligencia artificial en el periodismo. Revisión bibliométrica en Scopus (1989-2022). //r: **Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones"**, 17(2), 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/disertaciones/a.13322>>. Acesso em 14 mar. 2024.

SALDANHA, Leo. **Veja erra a mão na capa da edição dessa semana.** São Paulo, 16 de fev. 2024. Disponível em: <<https://www.enfbyleosaldanha.com/post/veja-erra-a-m%C3%A3o-na-capa-da-edi%C3%A7%C3%A3o-dessa-semana>>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SCHNEIDER, Amanda. **Como o jornalismo brasileiro tem reagido ao uso de IA?** Meio&Mensagem, 2024. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/midia/jornalismo-brasileiro-uso-de-ia#:~:text=%E2%80%9CIntelig%C3%A2ncia%20artificial%20generativa%20>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

AUTOR. **Título do post.** Local, data. Disponível em: <aqui você insere o link>.

Acesso em: dia mês abreviado ano.

SIMON, Felix M. Uneasy bedfellows: AI in the News, Platform Companies and the Issue of Journalistic Autonomy. **Digital Journalism**, Vol. 10, No. 10, 1832–1854, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/21670811.2022.2063150>>. Acesso em 14 mar. 2024.

TEIXEIRA, Pedro S. **Abril retira do ar textos sob suspeita de terem sido escritos por ia.** Folha de São Paulo, São Paulo, **7.mar. 2024**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/03/abril-retira-do-ar-textos-sob-suspeita-de-terem-sido-escritos-por-ia.shtml>. Acesso em 17 mar. 2024.